

## A arte de brincar na escola

por Tatiana de Lourdes Venceslau e Vanessa de Mello Coutinho<sup>1</sup>

### Resumo

“A arte de brincar na escola” é um “projeto na escola” realizado em uma unidade escolar da rede municipal de educação de Niterói. Nossas ações têm ocorrido em um grupo de referência do 1º ciclo. Nosso intuito é trabalhar com oficinas de arte-educação, pois acreditamos que estas auxiliam nos processos de ensino dos alunos. Por meio das oficinas de arte-educação buscamos, junto às crianças, desenvolver atividades artísticas através de brincadeiras que perpassam por questões como a leitura de imagens e o processo de alfabetização. Por isso, fazemos atividades que aliam arte, brincadeira e escrita. Com o intuito de utilizar a ludicidade em favor do processo de ensino ao grupo sobre vários conhecimentos, em especial o da escrita e mostrar à comunidade escolar que existem outras possibilidades que são facilitadoras do ensino e também potencializar nossa formação como professoras-pesquisadoras, temos desenvolvido este projeto.

### Riassunto

“L’arte di giocare nella scuola” è un “progetto nella scuola” accaduto in una scuola della rete d’educazione di Niterói. Nostre azioni succedono in un gruppo di riferimento del 1º ciclo. Nostr’obiettivo è lavorare con le officine d’arte-educazione, poiché crediamo che queste aiutano nei processi d’insegnamento degli alunni. Attraverso le officine d’arte-educazione cerchiamo, insieme alle bambini, svolgere attività artistiche attraverso i giochi che trascorrono questioni come la lettura d’immagini e il processo d’alfabetizzazione. Per questo, facciamo le attività che legano arte, giochi e scritta. Con l’obiettivo di utilizzare la ludicità pro l’insegnamento al gruppo su diverse competenze, specialmente quello dello scritto e dimostrare alla comunità della scuola che ci sono delle altre possibilità che diventano facile l’insegamento e anche ingrandiscono nostra formazione come professoressa/ricercatori e abbiamo svolto questo progetto.

**Palavras chave:** Lúdico; arte; escrita; formação de professores.

Nosso trabalho está integrado ao projeto de ensino, pesquisa e extensão cuja coordenação é feita pela professora Doutora Rejany Dominick<sup>2</sup> (FEUFF). O projeto na escola se denomina “As artes de fazer educação em ciclos”<sup>3</sup>, que tem como principal objetivo discutir a presença das práticas escolares abarcadas como “artes de fazer” na rede municipal de educação de Niterói.

O projeto na escola acontece em um grupo de referência do 1º ciclo com crianças de 6 a 7 anos. Nesse processo temos a colaboração da pro-

fessora de referência, Giselle Gomes da Costa.

É notório que no curso de Pedagogia da UFF muito se fala sobre a escola sem a real presença do aluno-pesquisador neste espaço/tempo. Muitos desconhecem o cotidiano escolar e ignoram sua complexidade, especialmente no que se refere à aprendizagem diversificada e à intensa socialização ali presentes.

O projeto na escola, como parte de nossa formação de Pedagogas-pesquisadoras visa suprir tal necessidade e nos ajudar a repensar as práti-

cas escolares, que devem ser compreendidas a partir do saber compartilhado, legitimando os processos coletivos no cotidiano escolar. A proposta metodológica do projeto é a da pesquisa-ação, em que se planeja, observa-se, age-se e re-fete-se de maneira mais consciente sobre as experiências diárias nas escolas, buscando uma mudança para melhorar a prática e a compreensão dos processos que acontecem nesse espaço/tempo. Os participantes das ações na escola são compreendidos como sujeitos e sua partici-

pação é assegurada na criação, organização e desenvolvimento do projeto. Nós, bolsistas, assumimos um compromisso com a docente e com as crianças do grupo de referência.

O projeto "As artes de fazer educação em ciclos"<sup>4</sup> busca realizar um diálogo entre os saberes dos profissionais da rede pública de Niterói e os saberes elaborados ou em processo de elaboração na Universidade. Esse já ocorre há mais de três anos, nas escolas da rede. O saber compartilhado, essa relação dialógica no espaço escolar é muito bem explicitada por Nilda Alves em seu texto "Ética, Estética e Subjetividade":

*Cada aluno/aluna e cada professor/professora que entra no espaço tempo escolar carrega consigo a rede de subjetividade que é. Ou melhor dizendo, traz consigo as múltiplas redes nas quais vive, com seus diferentes processos de conhecer e com os vários conhecimentos nelas criados, quer tenhamos ou não olhos para ver, ouvidos para escutar, boca para saborear, nariz para cheirar, pele para tocar, ainda, essa complexa situação.*

Inclui-se nesse processo o licenciando-pesquisador que, inserido no cotidiano escolar, também traz consigo essa rede de subjetividades de que nos fala Nilda Alves. É nesse processo dialógico que o projeto se baseia, na relação sem hierar-

quia de conhecimentos entre os participantes do processo, tendo como finalidade a constituição coletiva das ações escolares.

Durante a construção do nosso projeto na escola, identificamos que no cotidiano de uma escola em ciclos há a possibilidade de se organizar as atividades pedagógicas por trabalho por projetos, pois segundo Fernando Hernández (1998), os trabalhos por projetos são uma resposta - nem perfeita, nem definitiva, nem única - para a evolução do professorado e lhe permite refletir sobre a sua própria prática e melhorá-la.

Esta flexibilidade do trabalho por projeto, trazida por Hernández, é a chave mestra para a compreensão do outro no processo de ensino-aprendizagem. Ao adotar a proposta de trabalho por projetos, a demanda não parte unicamente do educador, porém ela é o resultado de um processo dialógico entre o educador e o educando, na qual este último demanda a partir dos seus interesses, o que já sabe, o que quer saber e como fazer para saber? Desta forma, compreender que a educação não corresponde à lei da inércia leva-nos a voltar e repensar as nossas ações dando oportunidade ao outro de sentir-se sujeito ativo na construção do processo de ensino e aprendizagem.

A partir das ideias sobre a pesquisa participante e a

escola organizada em ciclos resolvemos elaborar o projeto "A arte de brincar na escola", a fim de vivenciar a importância da formação do professor pesquisador, que através da ação-re flexão-ação torna-se agente transformador da sua própria prática e, conseqüentemente, torna-se agente de transformação na/da escola.

Temos a consciência de que somos seres inacabados, como diz Paulo Freire: "o cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa" (1997). Nesta busca, em se educar, o homem cria e recria a partir da consciência dos seus limites e dos limites do outro.

Compreendemos que a pesquisa participante é a interação do conhecimento e reconhecimento do outro como agente da produção do saber, tendo como pano de fundo o diálogo.

### **Vivenciando o cotidiano escolar**

Com o projeto na escola temos o objetivo de desenvolver oficinas de arte-educação, junto às crianças realizando atividades que venham aliar arte, brincadeiras e leitura, pois acreditamos que estas auxiliariam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Dialogamos com a teoria de Vygotsky (2003) que aborda o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que a pessoa estabelece

no decorrer da vida. Nesta perspectiva compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem dá-se em diversos contextos sociais.

Neste processo, a sala de aula é considerada como um lugar privilegiado pela complexidade das relações entre os sujeitos, promovendo intercâmbios de vivências e experiências que são fundamentais para a formação social. E neste caminho, “A arte de brincar na escola” vem se aliar às ideias de Vygotsky sobre a sócio-interação e o conceito de brincar. Sobre este último o autor afirma:

*No brincar, a criança se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como o foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob a forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (...). (1998, p. 135).*

Dialogamos também com Dias (2001) ao afirmar que as ideias e ações construídas pelas crianças provêm do mundo social, incluindo a sua família e o currículo de relacionamento, o currículo apresentado pela escola, as ideias discutidas em classes e nos grupos. Diante disso, ratificamos que a interação e o reconhecimento do outro é fundamental

para o andamento do nosso projeto.

Compartilhamos também nossas ideias sobre arte-educação com Ana Mae (1984), que tem por concepção que as atividades artísticas são facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem.

Desta maneira o nosso projeto se apropria da arte realizando atividades com desenhos, pinturas, leitura de livros infantis, músicas, encenação teatral e confecção de brinquedos. Sendo assim, buscamos trabalhar através de brincadeiras que perpassam por questões como: a leitura do mundo, a leitura de imagens e o processo de alfabetização.

Nas atividades preferimos nos pautar na palavração como auxiliadora no processo de ensino da leitura, como sugere Paulo Freire (1997), pois entendemos que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, linguagem e realidade se entrelaçam priorizando a experiência e o significado para os alunos.

Nessa perspectiva iniciamos as nossas atividades com os estudantes com uma dinâmica de socialização, na qual utilizamos bexigas coloridas para serem colocados papéis com o nome de colegas da classe que eles deveriam imitar, sem o uso da linguagem falada. Durante a realização das mímicas, percebemos que os estudantes ficaram entusiasmados e foi possível interagir com os alunos naquele primei-

ro momento.

A partir do primeiro encontro realizamos atividades com desenhos e pinturas. Os desenhos retratavam a vivência das crianças no que diz respeito ao que elas gostam ou não gostam bem como ao que se refere ao que é legal e o que não é legal de se fazer com o outro. A partir dos desenhos confeccionamos com as crianças um mural. Com essa atividade percebemos que os alunos relatavam vivências não apenas do cotidiano escolar como também do dia a dia com suas famílias.

Em outro encontro levamos livros para a leitura de imagens. O livro que mais chamou a atenção foi “Noite de cão” de Graça Lima. Durante esse processo surgiu à necessidade de criar um cartaz coletivo, no qual os estudantes recontaram a história através de imagens e palavras.

As atividades artísticas e, conseqüentemente, lúdicas suscitaram o trabalho com músicas. Mais uma vez as crianças, como sujeitos participantes do processo, puderam escolher uma música. E escolheram a música “A árvore da montanha”, na qual estimulasse a expressão corporal e a memorização, pois se trata de uma música com seqüência cumulativa.

Essa atividade chamou a atenção da professora da sala de recursos que nos convidou para apresentarmos na escola o teatro “A árvore da montanha”.

Que aconteceu no segundo semestre de 2010.

No andamento do projeto sempre procuramos estimular as crianças com o objetivo de que as atividades sejam vivenciadas de forma prazerosa.

### Conclusão

Neste projeto, construímos com a escola um diálogo entre as ações do projeto na escola e a realidade da mesma. Realizamos também a observação participante acerca das concepções de ciclos na educação presentes no cotidiano escolar e nas relações entre os indivíduos da escola. Apesar de ter começado recentemente e ainda estar em andamento, consideramos que o mesmo está sendo bastante produtivo, não por simplesmente “atender aos objetivos propostos”, mas fundamentalmente porque nos mostra outros caminhos e nos faz refletir sobre as nossas “táticas de praticantes”. Tal reflexão nos tem conduzido a produzir caminhos facilitadores do ensino-aprendizagem ainda não pensado por nós, potencializando nossa formação como professoras-pesquisadora e criadoras

### NOTAS:

1 Autoras, alunas da graduação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF e bolsistas de Iniciação à Docência do projeto “As artes de fazer educação em ciclos” (PROAC – UFF). O projeto de pesquisa-ação junto às escolas da rede municipal de Niterói integra o “PRODOCÊNCIA: Programa de Consolidação das Licenciaturas”, MEC-SESu/DEPEN.

2 Professora Doutora FEUFF.

3 Nosso projeto junto às escolas da rede municipal de Niterói integra o projeto da UFF “A formação de professores em Articulação com as escolas públicas II” desde 2007, e conta com financiamento e apoio do “PRODOCÊNCIA: Programa de Consolidação das Licenciaturas”, MEC-SESu/DEPEN. A coordenação geral é da professora Sueli Camargo Ferreira (FEUFF). Recebemos financiamento para nossas ações também por meio do PROEXT 2009, pois participamos do Programa de Extensão “Formação do professor na UFF: contribuições para a inclusão social”, coordenado pelas professoras Márcia Borges e Rejany Dominick.

4 De acordo com a Portaria 125 FME-Niterói, a proposta pedagógica de ciclos denomina-se como a forma de organização do currículo, do espaço e do tempo escolar; baseada nas características biológicas e sócio-culturais do desenvolvimento humano; engendrando a realização de um trabalho pedagógico em que a idade, os interesses comuns e os aspectos cognitivos e sócio-afetivos dos alunos são os eixos articuladores do processo de construção de valores, de conhecimentos e de práticas sociais (Artigo 1 § 5).

### REFERÊNCIAS:

- ALVES, Nilda. Ética Estética e Subjetividade. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/922-of9-st2.pdf>. Florianópolis, 2003. Consultado em junho de 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Confiar e acertar. 2.ed. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- DIAS, Marina Célia M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2001
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. Educação e Mudança. Tradução Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- HERNÁNDEZ, F., VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIMA, Graça. Noite de cão. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. A formação social da mente: desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.